

A Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Empreendedora

Andressa Sasaki Vasques Pacheco
Luana Elise Pedron
Raphael Schlickmann
Luis Moretto Neto

RESUMO

A universalidade da obra de Paulo Freire decorre da aliança entre teoria-prática, defendendo a crítica, o diálogo e autonomia na educação. O ensino do empreendedorismo voltado ao desenvolvimento social sustentável vai ao encontro das teorias de Freire. Essa metodologia é denominada “Pedagogia Empreendedora” e foi proposta por Dolabela (2003). Com isso, por meio de uma revisão teórica e bibliográfica, este artigo tem como objetivo analisar a Pedagogia Empreendedora proposta por Dolabela (2003), bem como a proposta por Freire, e verificar se há relações às idéias dos mesmos. Os dois autores remetem a uma reflexão constante da realidade a fim de compreender as várias relações de poder, as ideologias, a inclusão de conhecimentos das diversas culturas existentes, os diferentes espaços de discussão, enfim, uma pedagogia crítica que privilegia os conteúdos socialmente válidos. Conclui-se, portanto, que há vários pontos congruentes entre as idéias dos autores em estudo, Paulo Freire e Dolabela com a Pedagogia Empreendedora.

Palavras-chave: Paulo Freire. Pedagogia Empreendedora. Empreendedorismo.

ABSTRACT

The universality of Paulo Freire’s works happens by the alliance between theory-practical, defending the critical theory, the dialogue and autonomy in the education. The entrepreneurship education directed to the sustainable social development goes to the meeting of the theories of Freire. This methodology is called "Entrepreneurship pedagogy" and was formulated by Dolabela (2003). With this, based on a theoretical and bibliographical revision, this article has as objective to analyze the Entrepreneurship pedagogy proposal by Dolabela (2003), as well as the Freire’ proposal, and to verify there are related. The two authors send to a constant reflection of the reality in order to understand the some relations of being able, the ideologies, the inclusion of knowledge of the diverse existing cultures, the different spaces of quarrel, at last, a critical pedagogy that privileges the valid contents socially. One concludes, therefore, that he has some the same points between the ideas of the authors in study, PauloFreire and Dolabela with his entrepreneurship pedagogy.

Key-words: Paulo Freire. Entrepreneurship Pedagogy. Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de terem sido escritas há algum tempo, a obra de Paulo Freire continua atual, e até mesmo avançada. Suas idéias resultaram em variados debates por todo o mundo a respeito da natureza, significado e importância da educação como forma de política cultural.

A universalidade da obra de Paulo Freire decorre da aliança entre teoria-prática. Seus conceitos expressam a realidade e a ação sobre esta, a partir de suas teorias. É metodologicamente um pensamento sempre atual e vem ganhando mais força nos últimos anos principalmente pela sua compreensão da política (BARRETO, 2006).

De acordo com Porto (1999) as idéias de Freire não se restringem à alfabetização de adultos ou aos movimentos alternativos de educação popular; elas se propagam nas escolas, nas universidades, e em outros espaços e tempos.

Paulo Freire também é considerado um dos autores da teoria crítica. Ao se tratar de teoria crítica referencia-se inicialmente a Escola de Frankfurt, na qual um grupo de intelectuais mostrou a preocupação em fazer uma análise crítica dos problemas do capitalismo moderno que privilegiava a superestrutura, a partir das lutas e movimentos dos trabalhadores. Essa análise toma por base os estudos dos teóricos Adorno, Marcuse, Horkheimer e seus sucessores (PORTO, 1999).

Outros autores vêm se dedicando aos estudos da teoria crítica de currículo, buscam nos estudos dos frankfurtianos e seus sucessores a fundamentação necessária para compreensão da pedagogia crítica (PORTO, 1999). Alguns desses autores discutem o currículo fazendo várias críticas às concepções tradicionais de currículo e incorporam à sua análise questões relativas ao poder, à ideologia, à cultura, à resistência ao currículo oculto e às relações de gênero, raça e etnia.

Cabe destacar ainda, segundo Porto (1999) que ao estudar os objetos presentes na teoria crítica ou na teoria pós-crítica do currículo, constata-se que a Pedagogia de Freire, além de incorporar os elementos de análise dessas teorias ao seu cotidiano, ensina a problematizá-los em um contexto histórico real que apresenta alternativas emancipatórias para o projeto de transformação da sociedade. Com isso, poder-se-ia caracterizar a obra de Freire também como pós-crítica.

Freire, portanto, continua atual, inspira e orienta para além da compreensão das desigualdades sociais, das formas de resistência e das múltiplas associações de culturas, relevantes no processo educativo hoje.

A análise da obra de Freire remete os educadores à construção de Projetos Pedagógicos que contribuam com um projeto de sociedade que privilegie a inclusão e combata a exclusão.

Com base no exposto, o ensino do empreendedorismo voltado ao desenvolvimento social sustentável vai ao encontro das teorias de Freire. Essa metodologia é denominada “Pedagogia Empreendedora” e foi proposta por Dolabela (2003).

“O empreendedorismo não deve ser encarado apenas como forma de enriquecimento pessoal. Ele deve ser direcionado para o desenvolvimento social, fazer com que as pessoas sejam incluídas e o País tenha mais condições de viver”. (DOLABELA, 1999).

Uma das questões discutidas em relação ao empreendedorismo diz respeito à possibilidade de seu ensino. Para Timmons (apud BATEMAN; SNELL, 1998) este é um dos mitos de empreendedorismo, no qual alguns acreditam que empreendedores nascem feitos, não podem ser criados. Para estes autores, o desenvolvimento de um empreendedor ocorre pelo acúmulo de habilidades relevantes, know-how, experiências e contatos durante alguns anos.

Ressalta-se que a formação de novos empreendedores é possível através do desenvolvimento de suas competências. Fillion (apud SALIM et al, 2004) complementa que o treinamento para atividades empreendedoras deve capacitar o empreendedor para imaginar e identificar visões, desenvolver habilidades para sonhos realistas. Dolabela (1999) também defende a

disseminação do empreendedorismo através do processo de formação de atitudes e características como uma forma de transmissão de conhecimentos.

Dolabela (2003) propõe a aplicação de uma Pedagogia Empreendedora, ou seja, uma metodologia de ensino que visa o desenvolvimento de competências individuais e coletivas com o intuito de gerar valor para toda a comunidade, a capacidade de inovar, de ser autônomo e de buscar a sustentabilidade.

Com isso, por meio de uma revisão teórica e bibliográfica, este artigo tem como objetivo analisar a Pedagogia Empreendedora proposta por Dolabela (2003), bem como a proposta por Freire, e verificar se há relações entre as idéias dos mesmos.

2 PAULO FREIRE

A obra de Paulo Freire é repleta de vários conceitos e ideologias. Neste capítulo, tratar-se-á de suas idéias sobre Pedagogia do Oprimido, seu método de ensino, e principalmente na Pedagogia da Autonomia, contemplando a relação entre docentes e discentes.

Na constituição do método pedagógico de Paulo Freire fundamentava-se nas ciências da educação, principalmente a psicologia e a sociologia; teve importância capital a metodologia das ciências sociais. (BARRETO, 2006)

Quanto a sua obra, Pedagogia do oprimido, Torres (2006) afirma que Freire apresentou uma crítica devastadora dos fundamentos da pedagogia tradicional e de sua alternativa. Giroux (2006) corrobora ao afirmar que Pedagogia do oprimido reescreve a narrativa da educação como um projeto político que, ao mesmo tempo, rompe as múltiplas formas de dominação e amplia os princípios e práticas da dignidade humana, liberdade e justiça social.

através da educação problematizadora, os homens desenvolvem sua capacidade de perceber criticamente os caminhos que existem, no mundo, através dos quais e nos quais eles se encontram a si mesmos; eles passam a ver o mundo não como uma realidade estática, mas como uma realidade em processo, em transformação (FREIRE, 1970, p. 71).

A educação transformadora defendida por Freire (1970) tem por objetivo desenvolver, o pensamento crítico da realidade e a intervenção crítica na realidade. Para o autor, o diálogo é a maneira mais produtiva da formação dessa personalidade crítica. Destaca que o verdadeiro diálogo não pode acontecer, a não ser que os interlocutores se engajem em um pensamento crítico que perceba a realidade como processo, como transformação de um mundo cheio de contradições. Complementa ainda que o diálogo é condição fundamental para a sua verdadeira humanização.

Além disso, Freire (1970) reescreve o trabalho de ensinar como prática de todos os trabalhadores culturais engajados na construção e organização do conhecimento, desejos, valores e práticas sociais. Ensinar, nos termos de Freire, não é simplesmente estar na sala de aula, mas estar na história, na esfera mais ampla de um imaginário político que oferece aos educadores a oportunidade de uma enorme quantidade de campos para mobilizar conhecimentos e desejos que podem levar a mudanças significativas na minimização do grau de opressão na vida das pessoas.

Freire refere-se também à responsabilidade do profissional de educação perante a sociedade em cujo contexto desenvolve suas atividades, de seu compromisso em colaborar com um processo de transformação. Rebate a possibilidade de conceber uma posição neutra deste profissional perante a sua realidade histórica (WERTHEIN, 2006).

Outra categoria de análise que é encontrada no trabalho de Freire (1970) é a do papel do trabalhador social em um processo de mudança. Este tem uma atuação destacada na desmistificação da realidade distorcida, provocando o descobrimento da verdadeira dimensão na qual está imerso o trabalhador, o que poderá ser conseguido por meio da percepção crítica da realidade. Assim, o trabalhador social cumprirá o papel de agente de mudança mediante a conscientização dos indivíduos com os quais trabalha e de sua própria conscientização como produto do contato com eles.

Uma das contribuições mais conhecidas de Paulo Freire, diz respeito ao seu método de alfabetização, que de maneira esquemática, consiste de três momentos dialética e interdisciplinarmente entrelaçados (BARRETO, 2006):

- a) a investigação temática pela qual aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive;
- b) a tematização pela qual codificam e decodificam esses temas; ambos buscam o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido; e
- c) a problematização na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido.

Outro ponto a ser destacado da vida e obra de Freire é a chamada utopia. Para Barreto (2006) a libertação como objetivo da educação é fundada numa visão utópica da sociedade e do papel da educação. A educação deve permitir uma leitura crítica do mundo. O mundo que nos rodeia é um mundo inacabado e isso implica a denúncia da realidade opressiva, da realidade injusta, inacabada e, conseqüentemente, a crítica transformadora, portanto, o anúncio de outra realidade. Essa nova realidade é a utopia do educador.

Outra obra importante de Paulo Freire é a Pedagogia da Autonomia, que de acordo com Serpa e Serpa (1999, p.2) “é um livro pequeno em tamanho, mas gigante em esperança e otimismo, que condena as mentalidades fatalistas que se conformam com a ideologia imobilizante de que a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?”

O primeiro ponto a destacar desta obra é a relação entre docentes e discentes, pois de acordo com Freire (2006, p.25) “não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.

Por parte do docente, é necessário revelar aos alunos a capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Além disso, ressalta que esta relação é uma experiência alegre por natureza. “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (FREIRE, 2006 p. 160).

Outro ponto importante da obra de Freire exposto por Barreto (2006) é o diálogo, o qual consiste em uma relação horizontal e não vertical entre as pessoas implicadas, entre as pessoas em relação, ou seja, sem relações de autoridade. Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos, na transformação do mundo (FREIRE, 2006).

De acordo com Freire (2006) o educador não pode colocar-se na posição de detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o aluno tem uma experiência de vida e por isso também é portador de um saber.

A participação do sujeito da aprendizagem no processo de construção do conhecimento não é apenas algo mais democrático, mas demonstrou ser também mais eficaz. Ao contrário da concepção tradicional da escola, que se apoiava em métodos centrados na autoridade do professor, Paulo Freire comprovou que os métodos novos, em que alunos e professores aprendem juntos, são mais eficientes. (BARRETO, 2006, p.3)

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Também se deve enfatizar a interdisciplinaridade, sendo que este conceito surge da análise da prática concreta e da experiência vivida do grupo de reflexão.

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O educador, sujeito de sua ação pedagógica, é capaz de elaborar programas e métodos de ensino-aprendizagem, sendo competente para inserir a sua escola numa comunidade. O objetivo fundamental da interdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo e que, na escola tradicional, é compartimentizada e fragmentada. (BARRETO, 2006, p.4)

Freire (2006 p.106-107) ainda defende veementemente a relação entre teoria e prática no ensino “não se poderá separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender”. Complementa ainda que “as qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis – a coerência”. (FREIRE, 2006, p.72).

Outra característica destacada por Freire (2006) dos docentes é a esperança e o otimismo na possibilidade da mudança, pois são um grande passo na construção e formação científica do professor que deve coincidir com sua retidão ética.

Para Freire (2006) o desafio de quem educa é instigar o pensamento crítico, com base em métodos, dando ao estudante autonomia de pensamento, ensinando-o a aprender de uma maneira mais correta, mostrando-lhe a necessidade da pesquisa, do saber metodológico, despertando sua curiosidade e aguçando o pensamento crítico. "O educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica" (FREIRE, 2006, p.63).

De acordo com Giacón e Taino (2001) é importante lembrar que para o exercício da docência a autonomia tem um significado valioso que devemos resgatar e reconstruir. E isto só será possível se houver apoio, partilha e troca de experiência entre aqueles que entendem que educar não é apenas transferir conhecimentos, mas compartilhar vida. A autonomia, portanto deve ser entendida como um processo de construção permanente onde devem ser conjugados, entrelaçados e equilibrados muitos elementos.

Por fim, destaca-se uma citação de Freire referente às Universidades e a busca do conhecimento novo através da pesquisa.

“A Universidade tem de girar em torno de duas preocupações fundamentais, de que se derivam outras e que têm que ver com o ciclo do conhecimento. Este, por sua vez, tem apenas dois momentos que se relacionam permanentemente: um é o momento em que conhecemos o conhecimento existente, produzido; o outro, o em que produzimos o novo conhecimento. Ainda que insista na impossibilidade de separarmos mecanicamente um momento do outro, ainda que enfatize que são momentos do mesmo ciclo, me parece importante salientar que o momento que conhecemos o conhecimento existente é preponderantemente o da docência, o de ensinar e aprender conteúdos e o outro, o da produção do novo conhecimento, é preponderantemente o da pesquisa. Na verdade, porém, toda docência implica pesquisa e toda pesquisa implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, como curiosidade, criatividade, assim como não há

pesquisa em cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se aprende”. (FREIRE,1992, p.192).

3 PEDAGOGIA EMPREENDEDORA

A ação empreendedora possibilita às pessoas intervirem, inovando e criando, avançando na busca de novos patamares de produção, de melhores níveis de qualidade de vida. Os novos empreendedores têm importância vital para a sociedade, pois, de acordo com Dolabela (1999) o desenvolvimento econômico de uma região tende a estar diretamente relacionado com o grau de empreendedorismo de uma comunidade.

A concepção de empreendedorismo tratado neste trabalho não se baseia do conceito econômico de abertura de um novo negócio. Refere-se à formação de um cidadão atento às mudanças, a busca de oportunidades, e a inovação. “O empreendedorismo não deve ser encarado apenas como forma de enriquecimento pessoal. Ele deve ser direcionado para o desenvolvimento social, fazer com que as pessoas sejam incluídas e o País tenha mais condições de viver”. (DOLABELA, 1999).

Mesmo nos países cujo ensino de empreendedorismo está mais avançado e difundido do que no Brasil, no qual começa a se consolidar, tem sido uma árdua tarefa convencer as pessoas de que as características empreendedoras de alguém podem ser adquiridas e desenvolvidas através de um aprendizado especial. Para o senso comum, as características empreendedoras do ser humano são inatas e, portanto, uma minoria eleita nasceria com esse dom, enquanto uma maioria menos privilegiada estaria fadada a se submeter às vontades e ordens de terceiros (DOLABELA, 1999).

Felizmente, há um trabalho difícil, solitário e muitas vezes anônimo de profissionais que acreditam ser possível formar empreendedores e empresários de sucesso a partir de técnicas especiais de aprendizado. São esses profissionais que impulsionam algumas instituições atuando em programas públicos e privados, realizando uma pequena revolução silenciosa para a maior parte da população.

De acordo com Fillion (*apud* DOLABELA, 1999) o Brasil é um país com grande potencial empreendedor no mundo, por isso o desenvolvimento e a disseminação do estudo do empreendedorismo é tão importante para a realidade brasileira. Para Dolabela (1999) as razões para o ensino do empreendedorismo são: alta taxa de mortalidade precoce das empresas, mudança nas relações de trabalho, cultura, desenvolvimento econômico, ética, cidadania.

Fillion (*apud* Dolabela, 1999) afirma que o termo “empreendedorismo” tem uma conotação predominantemente prática, mas também implica em atitudes e idéias. A preparação para a prática empreendedora, que pode ser aplicada a qualquer campo da atividade humana, envolve tanto o desenvolvimento da autoconsciência quanto o do know-how.

Deffune e Depresbiteres (2002) afirmam que o papel da escola é formar para a polivalência. Nessa concepção, o trabalho não se confunde com emprego e pode manifestar-se na forma de atividades por conta própria. Os autores complementam que do ponto de vista educacional, a escola deveria oferecer às pessoas múltiplas possibilidades de construir sua polivalência, por meio de caminhos personalizados nos quais o tempo, as estratégias de formação e os currículos fossem mais flexíveis. Com esse tipo de visão educacional contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, que integra e não exclua os cidadãos.

Ao encontro dessas idéias, Zarafian (2003) afirma que o novo paradigma a orientar a educação profissional é o de que o currículo é um meio de desenvolver competências profissionais e aprender a aprender, com um crescente grau de autonomia intelectual e profissional. Para Depresbiteris (1999, p.56) aprender é modificar comportamentos, afirma ainda que “aprender é resolver problemas e apropriar-se das respostas”.

“O estudo aumenta a capacidade de reconhecer oportunidades e ajuda a pessoa a ter uma visão mais global” (PACHECO, 2002, p.175). Completando a afirmação anterior, Filion (apud SALIM et al, 2004) o treinamento para a atividade empreendedora necessita capacitar o empreendedor para imaginar e identificar visões, desenvolver habilidades para sonhos realistas.

Já segundo Dornelas (2001) para formar novos empreendedores deve-se focar na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor, como ocorre a inovação e o processo empreendedor, na sua importância para o desenvolvimento econômico e social.

As principais competências pessoais, para começar e construir um negócio de sucesso, podem ser desenvolvidas como parte de um aprendizado (HALL, 2001).

Entretanto, os atores fundamentais para a realização dessa mudança cultural são, como se tem evidenciado em inúmeros países, as universidades, faculdades e escolas em geral. O ensino tradicional, praticado na maioria das instituições, ainda persiste em formar ou moldar os alunos para serem apenas empregados, mantendo-os totalmente distantes das experiências práticas vivenciadas no mundo real. Para isso é necessária uma reestruturação no ensino. Toda a organização curricular necessita estar comprometida com resultados de aprendizagem, os quais devem ser medidos como desenvolvimento de competências profissionais que dêem conta do perfil desejado (DEPRESBITERIS, 1999).

No Brasil, educar na área empreendedora significa destruir mitos. Mito de que poucos podem ser empreendedores, de que a renda, poder e conhecimento devem estar concentrados em poucos que irão, um dia, reparti-la, e o seu corolário: a dependência que cria o mito do "pauzão", único em condições de resolver nossos problemas porque possui, além da capacidade de acumular poder e riqueza, a "bondade" de ajudar os da terra. Destruir o mito que, ao fazer do dinheiro o principal indicador do sucesso, tem principalmente a finalidade de legitimar o sistema que coloca no vértice da pirâmide social os que o acumularam e faz despencar para a base a grande massa, dependente, desapossada da sua auto-estima, da sua cidadania, e das condições para usufruir as conquistas que o crescimento econômico oferece. (DOLABELA, 2006)

Com isso, Dolabela (2003) propõe o ensino do empreendedorismo voltado ao desenvolvimento social sustentável. A aplicabilidade do mesmo é feita através da identificação prévia de competências empreendedoras e a escolha de métodos de ensino que estimulem a autonomia dos estudantes.

A pedagogia empreendedora, de acordo com Dolabela (2006), é vinculada a tecnologias de desenvolvimento local, sustentável; por isto tem como alvo não só o indivíduo, mas a comunidade. Além disso, estimula a capacidade de escolha do aluno sem influenciar as suas decisões, preparando-o para as suas próprias opções visando assim a distribuição de renda, conhecimento, poder.

Ressalta-se que esta metodologia trata o empreendedorismo como uma forma de ser e não de fazer, transportando o conceito que nasceu na empresa para todas as áreas da atividade humana. Desenvolve assim o potencial dos alunos para serem empreendedores em qualquer atividade que escolherem: empregados do governo, do terceiro setor, de grandes empresas, pesquisadores, artistas, etc. (DOLABELA, 2003)

Dolabela (2003) enfatiza ainda que a Pedagogia Empreendedora possui uma abordagem acentuadamente humanista, e elege como tema central não o enriquecimento pessoal, mas a preparação do indivíduo para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e eliminação da exclusão social.

Destaca-se a seguir alguns elementos desta metodologia de ensino:

- a) utiliza o professor da própria instituição, que conhece a cultura da casa, dos alunos e do meio ambiente onde cada unidade está inserida;
- b) dinamiza conhecimentos já dominados pelo professor;
- c) é voltada para a prática, sendo de fácil implementação;
- d) não se trata de uma receita, um passo a passo: a metodologia é recriada pelo professor na sua aplicação, respeitando a cultura da comunidade, dos alunos, da instituição, do próprio professor;
- e) agente de mudança cultural;
- f) não cria a necessidade de formação de "especialistas" (não gera dependência da instituição de ensino a consultores externos);
- g) integra professores de áreas diferentes;
- h) a comunidade pode participar, como educadora e educanda;
- i) é geradora de capital humano e social;
- j) apóia-se na geração do sonho coletivo, na construção do futuro pela comunidade;
- k) tem como alvo a construção de um empreendedorismo capaz de gerar e (principalmente) distribuir, renda conhecimento e poder.

Empreendedorismo significa protagonismo social, ruptura de laços de dependência, crença dos indivíduos e comunidades na própria capacidade de construir o seu desenvolvimento através da cooperação sistêmica, que utiliza tanto a sinergia intracomunitária como a gerada pela conectividade construtiva entre os diversos âmbitos político-sociais. (DOLABELA, 2006).

Um dos principais agentes dessa mudança são os professores.

O papel do professor pode ser visto como o de alguém que provoca o desequilíbrio nas relações do aluno com o mundo, através de perguntas, desafios, questionamentos, e ao mesmo tempo oferece o apoio necessário para que ele, diante de conflitos cognitivos desenvolva uma ação auto-organizadora (DOLABELA, 2003, p.104)

Complementando de acordo com o autor, os professores têm papéis diferentes, mas fundamentais para o sucesso deste processo, sendo necessária uma nova postura, preparando um ambiente favorável para o aluno construir seu próprio saber empreendedor. Deve-se destacar a capacidade crítica dos alunos, bem como instigá-los a “sonhar” e buscar meios para a realização dos mesmos.

4 MÉTODOS

Quanto aos métodos utilizados nesta pesquisa, classifica-se como: descritiva, qualitativa, bibliográfica, documental e comparativa.

A pesquisa qualitativa “fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos” (CHIZZOTTI, 2001, p. 52).

Para a realização da pesquisa, analisou-se as obras de Paulo Freire, com enfoque na Pedagogia Crítica, bem como as páginas virtuais destinadas ao estudo de sua vida e obra. Quanto a pedagogia empreendedora, delimitou-se o estudo da análise do livro de Dolabela (Pedagogia Empreendedora), bem como de palestras e outros assuntos relacionados ao tema.

Por fim, fez-se uma análise comparativa entre essas pedagogias em estudo, procurando detectar possíveis diferenças e semelhanças entre os mesmos.

5 ANÁLISE DAS TEORIAS

Os inúmeros leitores de Paulo Freire buscam em sua obra respostas às mais variadas questões. Por isso, ela pode ser lida de diferentes maneiras, segundo o interesse do leitor. Mas todas elas se encontram numa concepção filosófica e metodológica particular do autor. (BARRETO, 2006)

Paulo Freire não só procurou perceber os problemas educativos da sociedade brasileira e mundial, mas propôs uma prática educativa para os resolver. Essa também é a proposta de Dolabela, por meio da Pedagogia Empreendedora.

Os pensamentos dos dois autores têm uma relação direta com a realidade. Não se comprometem com esquemas burocráticos, sejam os esquemas do poder político, sejam os esquemas do poder acadêmico. Buscam soluções para transformar a realidade que alguns julgam inerente e não passível de mudanças.

Tanto no pensamento de Paulo Freire quanto no de Dolabela, tanto os alunos quanto o professor são transformados em pesquisadores críticos. O professor não é o “único” detentor do saber. Espera-se dessa relação não transferência de conhecimento, mas uma constante circulação de experiências, uma troca de conhecimentos a serem postos em prática.

A educação para Paulo Freire visa à libertação, à transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história. Para Dolabela (2006) a educação empreendedora significa protagonismo social, ruptura de laços de dependência, crença dos indivíduos e comunidades na própria capacidade de construir o seu desenvolvimento através da cooperação sistêmica, que utiliza tanto a sinergia intracomunitária como a gerada pela conectividade construtiva entre os diversos âmbitos político-sociais. Percebe-se portanto, uma convergência entre as idéias dos autores.

Uma das teorias defendidas por Dolabela é a busca por um sonho. Já Paulo Freire chama isso de utopia. A utopia estimula a busca: ao denunciar uma certa realidade, a realidade vivida, temos em mente a conquista de uma outra realidade, uma realidade projetada.

Paulo Freire defende ainda uma prática educativa onde os sujeitos livres de coação internas e externas, busquem sua emancipação por meio do diálogo orientado ao entendimento. Já para Dolabela, essa emancipação pode ser alcançada por meio da educação da Pedagogia Empreendedora, buscando assim um desenvolvimento social sustentável. Essas idéias buscam a emancipação social do cidadão crítico, criativo e participativo.

Os dois autores remetem a uma reflexão constante da realidade a fim de compreender as várias relações de poder, as ideologias, a inclusão de conhecimentos das diversas culturas existentes, os diferentes espaços de discussão, enfim, uma pedagogia crítica que privilegia os conteúdos socialmente válidos.

Ressalta-se, portanto, que há vários pontos congruentes entre as idéias dos autores em estudo, Paulo Freire e Dolabela com a Pedagogia Empreendedora. Cabe ressaltar novamente que o conceito de empreendedorismo analisado foi o proposto por Dolabela, voltado assim principalmente ao desenvolvimento social. Não foi considerado, portanto, o conceito econômico do empreendedorismo, defendido por alguns autores.

6 CONCLUSÃO

Pôde-se perceber a temporalidade das duas pedagogias, apesar de terem sido escritas em períodos distintos. Ambas procuram formar um cidadão crítico, ético e capaz. As idéias convergentes dos dois autores buscam uma relação de crescimento entre estudante e professor, buscando a construção do desenvolvimento social através de troca de experiências e conhecimentos.

A pedagogia empreendedora complementa muitas das idéias propostas por Paulo Freire, e estudos mais aprofundados e dirigidos a esta análise, podem contribuir para o desenvolvimento de “teorias e práticas” direcionadas a educação brasileira e principalmente, ao estudante brasileiro.

Por fim, termina-se com uma citação de Freire, que retrata sua paixão pela vida e o saber. “Acho um absurdo afastar o ato rigoroso de saber o mundo da capacidade apaixonada de saber. Eu me apaixono não só pelo mundo mas pelo próprio processo curioso de conhecer o mundo” (FREIRE, 1999, p.92).

REFERÊNCIAS

BARRETO, José Carlos. **Simplificações da obra de Paulo Freire**. Disponível em <<http://www.paulofreire.org/>> Acesso em: jul. 2006.

BATEMAN E SNELL, Thomas S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HALL, David. Na Companhia dos Heróis. **Uma visão de empreendedores em ação**. São Paulo: Makron Books, 2001.

DEFFUNE, Deise; DESPRESBITERIS, Lea. **Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2002.

DEPRESBITERES, Lea. **Formação de Formadores**. São Paulo: Senac, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

_____,_____. **O Segredo de Luisa, uma Idéia uma Paixão e um Plano de Negócios: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

_____,_____. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

_____,_____. Empreendedor de Sonhos. **Portal do Voluntário**. 2006. Disponível em <<http://www.portaldovoluntario.org.br/site/pagina.php?idconteudo=465>> Acesso em: 10 jun 2006.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 33. ed. Paz e Terra, São Paulo, 2006.

_____. **A educação na cidade** 3. ed. Cortez Ed. São Paulo, 1999

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

GIACON, Beatriz Di Marco; TAINO, Ana Maria dos Reis. **Reinventando a paixão de ensinar**. III Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife. 2001. Disponível em <<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/principal.jsp>> Acesso em: jul. 2006.

LEE, Kyu Hwan. **Paulo Freire**. Disponível em < <http://www.paulofreire.org/>> Acesso em: jul. 2006.

PACHECO, Flávia. **Talentos brasileiros: saiba o que eles têm em comum**. São Paulo: Negócio, 2002.

PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti. **A contribuição das idéias de Paulo Freire para programas institucionais na universidade: uma aproximação com a teoria crítica de currículo**. II Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife. 1999. Disponível em <<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/principal.jsp>> Acesso em: jul. 2006.

SALIM, C. et. al. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando o estudo de caso**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia do oprimido**. 2006. Disponível em < <http://www.paulofreire.org/>> Acesso em: jul. 2006.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo das competências**. São Paulo: Senac, 2003.

GIROUX, Henry A. Um livro para os que cruzam fronteiras. 2006. Disponível em < <http://www.paulofreire.org/>> Acesso em: jul. 2006.

WERTHEIN, Jorge. **Educação e mudança**. 2006. Disponível em < <http://www.paulofreire.org/>> Acesso em: jul. 2006.